

Mata Dos Medos

2015/16



Aluno: Irina Silva

Introdução

No âmbito do Projecto Florestar Portugal 2015, realizou-se segunda-feira dia 23 de Novembro de 2015 uma saída de campo à Mata dos Medos com as turmas PIEF 1 e 2, na companhia dos professores Luís Nabais e Gabriela Saraiva. Esta atividade cuja organização resultou da intervenção de diversas disciplinas, teve também a colaboração do Dr^o João Noronha do CAAL (Clube de Actividades de Ar Livre). Ficámos a conhecer a Flora da Mata, as suas plantas autóctones e invasivas e ficámos a conhecer a importância da sua preservação.

A Mata Nacional dos Medos é um espaço verde localizado no concelho de Almada, com 340 hectares de área.

Devido a deslocação das areias das dunas existentes a Oeste, o rei D. João V mandou plantar esta mata, no século XVIII, para evitar que essas areias dunares invadissem os terrenos de génese agrícola situados a leste. Devido a ter sido mandada plantar pelo rei, esta zona era ainda conhecida pela designação Pinhal do Rei.

O local foi classificado como Reserva Botânica, em 1971.

A mata é sobretudo caracterizada pela presença de pinheiro-manso, sendo constituída por comunidades de arbustos característicos de zonas mediterrânicas onde se faz sentir a influência do Atlântico. Outras espécies de ocorrência significativa incluem o pinheiro-bravo, a aroeira, o carrasco, o medronheiro, o rosmaninho e o tomilho. Ocorrem matagais de sabina-da-praia juntamente com pinheiros, matagais de carrasco, e também zonas de matos constituídos por tojo - chamusco e camarinha.

Ocorrem ainda, com uma menor distribuição, a joina - das -areias e o sargaço.

A mata possui 3 espécies que só existem em Portugal e 15 que só existem na Península Ibérica.

De todas essas nós conseguimos ver a Aroeira, Carrasco, Medronheiro, Pinheiro Manso e Pinheiro Bravo, Camarinha, Sabina Da Praia, Tomilho.

Tirámos várias fotografias, que agora na disciplina de informática vamos aprender a editar com o programa PaintNet e desenvolver o relatório que se segue.

Espécies Estudadas



Aroeira - O **lentisco**, aroeira ou alfofigueiro (*Pistacia lentiscus*) é uma planta do género *Pistacia*, nativa da região mediterrânica e da Macaronésia.

Trata-se de uma pequena árvore ou grande arbusto decíduo que pode atingir os 4 m de altura, que é cultivada pela sua resina aromática, o mástique, sobretudo na ilha grega de Quios.

Carrasco - *Quercus coccifera*, Conhecido pelos nomes comuns de *quermes* ou *carrasco*, é um arbusto de folha persistente e verde o ano inteiro. Atinge, no máximo, 2 metros de altura, ainda que, muitas vezes, possam se transformar em uma pequena árvore de 4 ou 5 metros. Pode se ramificar abundantemente desde a base, de forma que as ramas, de súber liso, se entrelaçam frequentemente, tornando-o impenetrável.

As flores masculinas são muito pequenas, pouco aparentes, com um envoltório acopado dividida em 4, 5 ou 6 gomos e um número variável de androceus (4 a 10); agrupam-se em espigas curtas, de cor amarelada, delgadas, que se penduram em grupos. As femininas nascem na mesma planta, solitárias ou agrupadas com duas ou três. O fruto é uma bolota, de só uma semente, separável em duas metades (cotiledôneas) longitudinalmente.



Medronheiro - O **medronheiro** (*Arbutus unedo*) é uma árvore frutífera e ornamental da família Ericaceae, também conhecida como meródios, ervedeiro, êrvedo ou êrvodo. É uma planta nativa da região mediterrânica e Europa Ocidental podendo ser encontrada tão a norte como no oeste da França e Irlanda. O seu fruto é denominado **medronho**. Em Portugal, pode ser encontrado por todo o país, mas a maior concentração ocorre nas serras do Caldeirão e Monchique. O medronheiro tem

normalmente um crescimento do tipo arbustivo até uma altura de aproximadamente 5

metros, com ramos eretos, que brotam do tronco a partir de 0,50 A copa do medronheiro é arredondada com folhas persistentes de formato elíptico que assumem uma coloração verde-escura semelhante à do sobreiro, e também possuem um brilho ceroso na face superior.

As flores desta árvore da cor branca ou levemente rosadas são muito decorativas. Logo, ela é considerada uma planta ornamental. Além disso, o medronheiro produz frutos comestíveis, bastante apreciados sobretudo no sul de Portugal, onde são usados na produção de licores e aguardentes destiladas do tipo licor de medronho.



Pinheiro Manso - O pinheiro-manso (*Pinus pinea*) é uma espécie de pinheiro originária do Velho Mundo, mais precisamente da região do Mediterrâneo. Desde a pré-história, esta árvore é aproveitada como fonte de alimento, devido aos pinhões que produz, sendo uma espécie bastante disseminada. O pinheiro-manso pode exceder os 78 metros de altura, embora normalmente seja de menor dimensão - entre 12 e 20 metros. Possui uma forma de sombrinha bastante característica, com o tronco curto e largo, culminando

numa copa bastante plana.



Pinheiro Bravo - É uma árvore média, alcançando entre 39 a 60 metros. A copa das árvores jovens é piramidal, e nas adultas é arredondada. O tronco está coberto por uma casca espessa, rugosa, de cor castanho-avermelhada e profundamente fendida. A subespécie mediterrânica tende a possuir casca mais espessa, que pode ocupar mais de metade da secção do tronco. As suas folhas são folhas persistentes, em forma de agulhas agrupadas aos pares, com 10 a 25 centímetros de comprimento. Tem uma ramificação verticilada, densa, os ramos quando são jovens são muito espaçados e amplos. Tem floração monoica, ou seja as flores masculinas e femininas estão reunidas num mesmo pé. As suas flores masculinas estão dispostas em inflorescências douradas, com forma de

espiga, agrupadas lateralmente nos ramos longo do terço inferior dos raminhos novos; e as flores femininas estão dispostas em inflorescências terminais. A sua floração começa em Fevereiro e acaba em Março. As pinhas ou cones, com entre 8 a 22 cm de comprimento por 5 a 8 cm de largura, simétricas ou quase simétricas, são castanhas claras e brilhantes quando maduras. Amadurecem no final do Verão do segundo ano e libertam numerosas sementes com uma asa, vulgarmente designada por pinhão.



Camarinha - É um pequeno arbusto sempre-verde, dióico, com altura geralmente inferior a 1 m e ramos erectos muito ramificados. As suas ramagens libertam um odor semelhante ao do mel. As folhas estreitas, lineares, com 10 mm de comprimento e 1 mm de largura, verde-escuras.

Floresce entre Março e Maio, com flores masculinas e femininas, em cachos terminais com 5 a 10 flores que surgem na extremidade dos ramos. As pétalas são de cor rosa-pálido nas flores masculinas e habitualmente ausentes nas flores femininas.



Sabina Da Praia – Sabina - negral (*Juniperus phoenicea*) é uma espécie de zimbreiro encontrados em toda a região do Mediterrâneo, desde Marrocos e Portugal, leste da Turquia e Egipto, e também na Madeira e nas Ilhas Canárias, bem como sobre as montanhas do oeste da Arábia Saudita perto do Mar Vermelho. Ela cresce principalmente em baixas altitudes próximas ao litoral, mas atinge altitudes de 2400 metros no sul da sua gama nas Montanhas do Atlas.



Tomilho - O **tómilho** (*Thymus vulgaris*), família Lamiaceae, é um subarbusto aromático da família das labiadas. Tal subarbusto possui folhas pequenas, lineares ou lanceoladas, e flores róseas ou esbranquiçadas. Ocorre do Oeste da Europa ao Sudeste da Itália e é especialmente cultivado como condimento e pelo óleo essencial, rico em timol, com apreciável poder anti-séptico, muito utilizado contra as afecções pulmonares e como estimulante digestivo. Também é conhecido pelo nome de **timo**.



Pinheiro do alepo – (*Pinus halepensis*) é uma espécie de pinheiro originária do Velho Mundo, mais precisamente da região do Mediterrâneo.

Ocorre normalmente a baixas altitudes, do nível do mar até aos 200 m. No sul de Espanha poderá ocorrer até aos 1000 m. A sul da sua área de distribuição, em Marrocos e Argélia, chega mesmo a ocorrer aos 1 700 m.

É uma árvore de pequeno a médio porte, chegando a atingir os 25 m de altura. O diâmetro do tronco é de cerca de 60 cm. A casca é alaranjada ou avermelhada, grossa e altamente fissurada na base do tronco, menos fissurada no topo da árvore.

As agulhas ocorrem em pares e são finas, não ultrapassando os 10 cm de comprimento. É de cor verde amarelado.



Pinha do pinheiro do alepo - As pinhas têm uma forma ovado-cónica e são frequentemente tortas, medindo 5 a 12 cm de comprimento por 4 cm de largura, mantendo-se durante muitos anos na copa da árvore. O seu pedúnculo é grosso comparativamente a outras pináceas, medindo 1 a 2 cm. Cada escama tem um escudete proeminente ou quase aplanado, cujo centro é acinzentado. Os pinhões são pequenos, medindo 5 a 7 mm.

Açafrão bravo - O açafrão-bravo é uma planta bolbosa e perene que pode atingir entre 6 a 12 cm de altura. Possui várias folhas finas, longas, lineares e de cor verde. Tendo em conta as várias subespécies podemos ter as folhas presentes no período em que a flor permanece aberta ou podem aparecer imediatamente após a floração.

A floração ocorre de Setembro a Dezembro. Podemos, geralmente, observar uma a três flores violáceas ou branco-violáceas que possuem unicamente uma bráctea superior e de cor branca.



Mata Dos Medos
Irina Pief1

O açafão-bravo é uma espécie endémica da Península Ibérica. É espontânea e muito frequente em Portugal e pode ser encontrada em terrenos secos e áridos ou em pinhais.

Conclusão

Com esta saída de campo ficámos a conhecer a Flora da Mata Dos Medos, nomeadamente as suas plantas autóctones: Pinheiro Manso, Pinheiro Bravo, Sabina Da Praia, Carrasco, Camarinha, Medronheiro, Aroeira e Tomilho entre outras, assim como as suas principais plantas invasoras: Acácias e Chorões Da Praia.

Gostei da actividade e gostaria de fazer mais coisas deste género.

Webliografia

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro-manso>

<http://naturlink.sapo.pt/Natureza-e-Ambiente/Fichas-de-Especies/content/Ficha-do-Pinheiro-manso?bl=1&viewall=true>

<http://faroleco.blogspot.pt/2013/12/acafrao-bravo.html>

<http://naturlink.sapo.pt/Natureza-e-Ambiente/Fichas-de-Especies/content/Ficha-do-Pinheiro-de-Alepo?bl=1>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro-de-alepo>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Tomilho>

<http://floresdoareal.blogspot.pt/2011/02/juniperus-phoenicea.html>